

Boletim

Nº 11
abr./2016

Vigilância Socioassistencial/FUNPAPA

Proteção Social Básica

Apresentação

Este Boletim Nº11 apresenta o atendimento da Proteção Social Básica no ano 2015 através dos CRAS, do C.C. Zoé Gueiros, da Central do Cadastro Único (CCU) e do Centro de Inclusão Produtiva (CIP) por meio de seus principais serviços, quais sejam: o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), inclusão CadÚnico/Programa Bolsa Família (PBF) e inscrição nos cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC.

Como Boletim anual, seu objetivo é possibilitar às coordenações dos espaços a visualização e avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2015 podendo servir como instrumento de planejamento das ações para 2016.

Boa leitura!

Centro de Referência de Assistência Social – CRAS

Quadro 1 - Total geral de famílias que buscaram os CRAS no ano de 2015, por tipo de demanda

CRAS	Por procura Espontânea	Por Busca Ativa	Por encaminhamento da rede socioassistencial	Por encaminhamento das demais políticas públicas	Total
Aurá	1.698	1.041	244	24	3.007
Barreiro	4.234	303	841	270	5.648
Benguí	12.870	883	23	112	13.888
Cremação	5.439	142	24	34	5.639
Guamá	15.163	236	72	79	15.550
Icoaraci	6.102	66	70	147	6.385
Jurunas	6.870	38	22	39	6.969
Mosqueiro	13.665	147	134	472	14.418
Outeiro	10.035	409	13	54	10.511
Pedreira	5.081	1.344	48	42	6.515
Tapanã	6.412	1.029	54	106	7.601
Terra Firme	6.980	328	91	210	7.609
Total	94.549	5.966	1.636	1.589	103.740

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

Seguindo a tendência dos anos anteriores, a demanda majoritária em 2015 foi por procura espontânea com **94.549** famílias, equivalendo a **91%** do total de famílias que chegaram aos 12 CRAS ao longo do ano. Após, vieram a demanda por busca ativa (5.966), por encaminhamento da rede Socioassistencial (1.636) e pelas demais políticas públicas (1.589). Registra-se que, de 2014 para 2015, houve um crescimento expressivo na demanda espontânea, de aproximadamente 38%, o que fez com que a demanda geral também aumentasse consideravelmente de um ano para outro, passando de 75.871 para **103.740**.

Entre a demanda encaminhada pelas demais políticas públicas, observa-se que, consoante o quadro 2, os Conselhos Tutelares foram responsáveis por cerca de 30% dos encaminhamentos recebidos em 2015, seguido pela saúde (21%) e o Ministério Público (15%).

Quadro 2 – Origem da demanda encaminhada das Demais Políticas Públicas/privadas e/ou Órgãos de Defesa de Direitos

Instituição	Total
Conselho Tutelar	474
Delegacias	71
Ministério Público	236
Educação	115
Saúde	327
Habitação	176
Outros	190
Total Geral	1.589

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

Em relação ao acompanhamento de famílias pelo PAIF, no ano de 2015 o comportamento diferiu daquele observado no ano anterior, pois, enquanto que em 2014 o número de famílias acompanhadas pelo PAIF apresentou uma trajetória crescente, em 2015 houve uma descontinuidade a partir do mês de julho. Este mês registrou o maior número de famílias acompanhadas pelos 12 CRAS, com **4.491**, caindo para **3.751** e **3.591** nos meses subsequentes, conforme mostra o quadro 3. De setembro a dezembro, o volume de famílias acompanhadas retomou o crescimento, fechando o ano com **4.122** famílias; valor este 61% maior que janeiro, no entanto, 26% menor que dezembro de 2014. O mês de janeiro, como tradicionalmente ocorre, foi o que apresentou o menor número de famílias acompanhadas, com **2.568**.

Mesmo que, de modo geral, o quantitativo de famílias acompanhadas pelo PAIF em 2015 tenha sido inferior ao registrado no ano anterior, há que se destacar que este dado carrega um aspecto positivo ao indicar que famílias que de fato não estavam sendo acompanhadas foram sendo desligadas do serviço ao longo do ano, não superestimando o cômputo final.

Quadro 3 - Famílias em acompanhamento pelo PAIF de janeiro a dezembro de 2015

CRAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média mensal
Aurá	244	258	281	291	297	307	332	350	357	345	326	209	300
Barreiro	94	255	383	519	621	699	726	274	257	262	227	237	380
Benguí	306	317	344	375	407	415	419	144	179	211	282	324	310
Cremação	205	221	250	289	298	330	368	396	419	435	447	465	344
Guamá	45	54	108	162	185	208	224	224	143	171	199	244	164
Icoaraci	09	43	77	100	142	111	140	169	140	162	184	196	123
Jurunas	274	277	288	299	309	354	368	398	419	449	464	479	365
Mosqueiro	98	122	158	195	234	301	315	354	367	397	422	437	283
Outeiro	306	349	358	385	415	439	470	504	550	589	620	644	469
Pedreira	585	589	599	612	620	629	643	456	258	269	278	308	487
Tapanã	93	70	81	34	86	112	122	108	119	127	151	157	105
Terra Firme	309	314	323	341	349	357	364	374	383	393	407	422	361
Total	2.568	2.869	3.250	3.602	3.963	4.262	4.491	3.751	3.591	3.810	4.007	4.122	3.691

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

Em 2015, foram inseridas um total de **3.815** famílias no PAIF pelos 12 CRAS, um número 59% menor do que o registrado em 2014, onde foram incluídas 9.266 famílias. As inserções oscilaram bastante de um mês para outro, sendo o maior volume registrado no mês de março e menor em julho, com **438** e **229** famílias, respectivamente.

Quadro 4 - Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF de janeiro a dezembro de 2015

CRAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Aurá	19	14	23	10	06	10	25	28	17	08	16	09	185
Barreiro	94	161	128	136	102	78	27	86	43	58	29	48	990
Benguí	14	11	27	31	32	08	04	10	35	32	71	42	317
Cremação	16	12	29	39	09	32	38	28	23	16	12	18	272

Guamá	15	09	54	16	23	24	16	36	26	28	28	45	320
Icoaraci	09	34	23	42	11	29	29	29	37	22	23	12	300
Jurunas	02	03	11	11	10	45	14	30	21	30	15	20	212
Mosqueiro	24	18	36	37	39	67	14	39	13	30	25	15	357
Outeiro	52	43	52	27	30	24	31	34	46	39	31	24	433
Pedreira	04	04	10	13	08	09	14	15	07	11	09	30	134
Tapanã	25	10	36	11	06	26	10	06	11	08	24	06	179
Terra Firme	03	05	09	18	08	08	07	10	09	10	14	15	116
Total	277	324	438	391	284	360	229	351	288	292	297	284	3.815

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

Das 3.815 novas famílias inseridas no PAIF em 2015, **112** foram contrarreferenciadas dos CREAS e **24** de outros espaços da Proteção Social Especial (centros POP, espaços de Acolhimento, entre outros), totalizando **136** contrarreferenciamentos ao PAIF. Em relação a 2014, houve um aumento considerável no fluxo de encaminhamentos dos CREAS para os CRAS de aproximadamente 81% - volume ainda considerado pequeno, frente ao universo de atendimento realizado.

Quadro 5 – Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento pelo PAIF em 2015

CRAS	Famílias em situação de extrema pobreza	Famílias beneficiárias do PBF	Famílias com membros beneficiários do PBF em situação de descump. das condicionalidades	Famílias com membros beneficiários do BPC	Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	Famílias inseridas no CadÚnico
Aurá	32	129	43	26	02	0	150
Barreiro	277	840	116	79	01	0	948
Benguí	176	214	29	42	03	01	313
Cremação	42	133	51	19	01	0	179
Guamá	119	209	78	23	01	0	259
Icoaraci	145	97	19	18	04	02	138
Jurunas	86	106	27	25	01	02	144
Mosqueiro	95	170	98	26	4	0	208

Outeiro	202	278	176	31	02	02	373
Pedreira	28	82	55	23	01	0	120
Tapanã	68	96	06	09	02	03	120
Terra Firme	19	72	39	08	02	02	102
Total	1.289	2.426	737	329	24	12	3.054

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

O perfil predominante entre as famílias que foram incluídas no acompanhamento do PAIF no ano de 2015 foram as inseridas no CadÚnico onde **3.054** se encaixaram neste condição, o que equivale a **80%** do total. Em seguida vieram os perfis: famílias beneficiárias do PBF, com **64%**; em situação de extrema pobreza (**34%**); em descumprimento de condicionalidades do PBF (**19%**); famílias com membros no BPC (**9%**); com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil (**0,6%**); e apenas 12 famílias, ou seja, **0,3%** das 3.815 incluídas no PAIF, possuíam crianças ou adolescentes em serviço de acolhimento.

Esses dois últimos dados chamam a atenção pelo baixo quantitativo. No caso do trabalho infantil, o CadÚnico sinaliza a existência, até dezembro de 2015, de **643** famílias que juntas totalizavam **1.021** crianças e adolescentes que se encontravam em situação de trabalho infantil no município de Belém e apenas uma quantidade reduzida chegou aos CRAS, indicando a necessidade de ações adicionais de busca ativa dessas famílias. No que concerne às famílias com crianças ou adolescente no serviço de acolhimento, registra-se o fraco contrarreferenciamento realizado pelos espaços de acolhimento aos CRAS que é um fluxo que necessita ser fortalecido já que o serviço de acolhimento deve manter uma estreita relação com os demais atores envolvidos no acompanhamento da família, dentre eles, os CRAS.

O quadro 6 contém o número de famílias que participaram dos grupos conduzidos pelo PAIF em 2015. De janeiro a dezembro, a quantidade de famílias participantes foi instável, caindo nos primeiros meses do ano. De abril a junho, a quantidade aumentou, passando de **529** para **662**, mas, caiu vertiginosamente no mês de julho, como normalmente acontece, para **180**. A partir do mês de outubro, o número de famílias voltou a crescer, fechando o ano com **646** famílias. O mês de janeiro foi o que registrou o maior quantitativo, com **744** famílias – bem inferior, no entanto, ao número máximo de famílias que participaram em 2014, com 1.862 famílias no mês de setembro.

Os CRAS com maiores médias de atendimento foram Aurá e Pedreira. O CRAS Jurunas, devido dificuldades estruturais, não realizou grupos de famílias do PAIF em 2015, fazendo apenas acompanhamento particularizado das famílias; o CRAS Mosqueiro, com equipe de referência para o serviço, registrou grupos no PAIF apenas nos dois primeiros meses do ano.

Ao se comparar a média mensal de famílias acompanhadas (quadro 3), com quadro dos grupos do PAIF (quadro 6), infere-se que o acompanhamento particularizado é mais expressivo que o acompanhamento em grupo já que a média de famílias que participam dos grupos do PAIF é bem inferior a de famílias acompanhadas. Tal prática precisa ser reavaliada pois, como o próprio guia de orientações do MDS coloca, “acredita-se que o acompanhamento familiar em grupo contribui para resultados mais efetivos, pois, ao mobilizar um grupo de famílias, propicia-se a troca de vivências que tornam esse acompanhamento uma experiência de empoderamento das famílias e, por consequência, do território”¹. Assim sendo, seria importante caminhar no sentido de fortalecer o acompanhamento em caráter coletivo.

Quadro 6 - Total de famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF de janeiro a dezembro de 2015

CRAS	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Média mensal
Aurá	16	167	117	74	136	126	16	133	77	90	84	180	101
Barreiro	0	66	63	64	78	78	46	60	38	88	57	50	57
Benguí	39	29	52	30	37	49	0	23	34	10	52	86	37
Cremação	0	0	13	19	06	60	0	11	0	0	06	08	10
Guamá	42	39	12	16	39	29	74	35	49	09	25	93	39
Icoaraci	480	42	32	32	27	36	0	22	31	19	18	11	63
Jurunas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mosqueiro	105	124	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19
Outeiro	21	10	22	31	14	24	0	0	0	30	37	53	20
Pedreira	0	0	106	105	93	132	0	131	105	87	113	95	81
Tapanã	41	57	82	89	44	49	44	43	55	50	35	27	51
Terra Firme	0	109	78	69	84	79	0	58	53	39	44	43	55
Total	744	643	577	529	558	662	180	516	442	422	471	646	533

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015. Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

¹ MDS. **Orientações técnicas sobre o PAIF**. Brasília, 2012 (p.72).

Em 2015 foram realizados um total de **106.569** atendimentos individualizados e **659** visitas domiciliares, como mostra o quadro 7. Os CRAS com maiores volumes de atendimento individualizados foram o Guamá (18.678), Mosqueiro (15.507) e Benguí (12.631). Com relação às visitas domiciliares, os maiores quantitativos ficaram por conta dos CRAS Aurá (318), Barreiro (75) e Mosqueiro (67). Considerando-se o ano anterior, os atendimentos particularizados tiveram um aumento de 10% e as visitas domiciliares deram um salto de aproximadamente 80%; neste quesito, apenas três CRAS não aumentaram o número de visitas em relação a 2014 (Cremação, Icoaraci e Tapanã).

Quadro 7 - Total de Atendimentos individualizados e de visitas domiciliares realizadas em 2015

CRAS	Total de Atendimentos individualizados	Total de visitas domiciliares
Auré	4.868	318
Barreiro	8.333	75
Benguí	12.631	12
Cremação	4.078	05
Guamá	18.678	32
Icoaraci	6.089	09
Jurunas	7.142	15
Mosqueiro	15.507	67
Outeiro	8.895	60
Pedreira	5.386	13
Tapanã	7.269	38
Terra Firme	7.693	15
Total	106.569	659

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

Conforme consta no quadro 8, o número total de encaminhamentos/procedimentos aos programas de transferência de renda e benefícios em 2015 foi de **84.727**. A quantidade de inclusão no CadÚnico (15.789) e de atualização cadastral (39.412) foi inferior a observada em 2014, caindo ambos 12%. Nos encaminhamentos para o BPC, a maioria continuou sendo o de pessoas com deficiência, com **385**, frente a **278** de pessoas idosas, totalizando **663** encaminhamentos.

Quadro 8 - Total de referenciamento/procedimento aos programas de transferência de renda e benefício em 2015

CRAS	CadÚnico				Auxílio calamidade	Apoio alimentar	Auxílio funeral	BPC pessoas Idosas	BPC Pessoas c/ Deficiência	Total
	Inclusão CadÚnico	Atualização cadastral	Consulta no sistema	PETI						
Aurá	317	1.043	910	0	0	371	01	08	07	2.657
Barreiro	1.278	2.719	2.068	01	08	86	0	61	27	6.248
Benguí	1.983	3.364	5.827	0	0	45	0	31	71	11.321
Cremação	763	1.600	1.420	0	09	41	0	24	18	3.875
Guamá	1.583	3.448	6.730	0	01	66	01	19	35	11.883
Icoaraci	2.088	2.409	1.087	0	0	58	0	14	35	5.691
Jurunas	700	1.993	2.106	0	06	135	01	14	50	5.005
Mosqueiro	2.375	11.998	1.803	0	0	104	22	30	30	16.362
Outeiro	701	2.472	1.105	0	0	90	0	23	14	4.405
Pedreira	1.059	1.614	2.303	0	0	57	0	23	20	5.076
Tapanã	1.655	2.771	912	0	03	69	01	21	53	5.485
Terra Firme	1.287	3.981	1.363	0	0	53	0	10	25	6.719
Total	15.789	39.412	27.634	01	27	1.175	26	278	385	84.727

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015. Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

Entre os encaminhamentos realizados pelos CRAS para a rede do Sistema de Garantia de Direito, a saúde, no eixo promoção, e a Defensoria pública, no eixo defesa, ficaram com os maiores quantitativos, com **532** e **415**, respectivamente.

Quadro 9 - Total de encaminhamentos para a rede do Sistema de Garantia de Direito realizadas em 2015

CRAS	Eixo Promoção							Eixo Defesa				
	Programa de Habitação			Educação	Documen- tação civil	Saúde	Outros	Defensoria Pública	Ministério Público	Conselho Tutelar	Delega- cias	Outros
	Cheque moradia	Minha Casa, Minha Vida	Outros									
Aurá	28	53	02	07	145	26	182	33	0	39	07	05
Barreiro	141	61	03	143	28	46	0	70	22	75	15	01
Benguí	0	01	0	02	07	19	140	19	0	12	03	29
Cremação	06	02	0	08	22	31	03	06	0	02	01	08
Guamá	22	32	07	16	67	33	26	47	02	03	02	05

Icoaraci	43	28	12	10	18	53	09	120	07	15	06	74
Jurunas	09	02	0	03	09	28	29	07	01	11	01	06
Mosqueiro	15	05	0	23	59	142	04	23	231	62	40	0
Outeiro	14	0	0	51	16	51	101	08	13	30	06	09
Pedreira	62	05	0	05	17	16	36	24	01	12	04	17
Tapanã	45	11	11	12	30	54	45	55	01	28	06	15
Terra Firme	06	0	02	07	01	33	12	03	0	07	01	14
Total	391	200	37	287	419	532	587	415	278	296	92	183

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

Em 2015, houve um aumento na busca ativa de usuários que estavam em descumprimento de condicionalidades dos serviços dos CRAS, somando **3.223** procedimentos. A busca ativa para o PAIF totalizou **837**, com destaque para os CRAS Tapanã (284), Icoaraci (143) e Outeiro (135). No SCFV, o maior quantitativo de busca ativa foi para a faixa etária de 7 a 14 anos, com **848**, em que os CRAS Tapanã (150), Aurá (134) e Benguí foram os que mais fizeram esse procedimento.

Quadro 10 - Total de busca ativa por descumprimento de condicionalidade do Programa/Serviço em 2015

CRAS	PAIF	PBF	PETI	SCFV/Até 06 anos	SCFV/De 7 a 14 anos	SCFV/De 15 a 17 anos	SCFV/Idosos	Total
Aurá	23	38	08	28	134	40	23	294
Barreiro	40	67	0	03	34	30	11	185
Benguí	43	0	58	31	106	133	122	493
Cremação	03	0	0	0	0	0	0	03
Guamá	68	02	40	78	80	31	0	299
Icoaraci	143	13	0	0	0	0	0	156
Jurunas	0	0	0	32	98	57	157	344
Mosqueiro	60	68	0	70	74	0	60	332
Outeiro	135	137	0	07	97	14	13	403
Pedreira	32	46	01	0	75	14	17	185
Tapanã	284	03	0	05	150	81	0	523
Terra Firme	06	0	0	0	0	0	0	06
Total	837	374	107	254	848	400	403	3.223

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015. Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

Os encaminhamentos para cursos socioprofissionais em 2015 apresentaram uma queda de 32% em relação ao ano anterior, ficando em **1.079**; isto se deu, possivelmente, devido às dificuldades em relação aos cursos ofertados pelo PRONATEC. De acordo com o quadro 11, os CRAS Aurá, Guamá e Benguí responderam por mais da metade dos encaminhamentos. No caso do Aurá, destaca-se a parceria estabelecida com a empresa EKOAR para a qualificação e inclusão produtiva dos catadores. Já os encaminhamentos para os espaços socioassistenciais tiveram um aumento expressivo de 93%, contabilizando **1.063**. Os encaminhamentos para os CREAS passaram de 79, registrados em 2014, para **107** em 2015. Este aumento ocorreu impulsionado pelo maior fluxo de encaminhamentos realizados pelos CRAS Barreiro, Mosqueiro, Tapanã e Guamá.

Quadro 11 – Total de encaminhamentos para cursos socioprofissionais e de referenciamento para o CREAS e outros espaços socioassistenciais em 2015

CRAS	Encaminhamento para cursos socioprofissionais	Referenciamento espaços socioassistenciais	
		CREAS	Outros espaços
Auré	325	10	50
Barreiro	59	17	24
Benguí	106	06	31
Cremação	18	06	04
Guamá	192	09	11
Icoaraci	41	12	118
Jurunas	90	08	194
Mosqueiro	69	13	02
Outeiro	94	02	269
Pedreira	27	10	59
Tapanã	39	14	156
Terra Firme	19	0	38
Total	1.079	107	956
		1.063	

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

Ainda em relação aos encaminhamentos realizados pelos CRAS em 2015, menciona-se a inserção de usuários no mercado de trabalho através de encaminhamentos a instituições como o Portal do Trabalhador, Casa do Trabalhador, CIEE, Programa Jovem Aprendiz, Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis e empresas públicas e privadas; tais encaminhamentos foram realizados pela quase totalidade dos CRAS (à exceção do Barreiro), na seguinte proporção: Outeiro (433); Tapanã (275); Aurá (234); Guamá (58); Benguí (23); Icoaraci (16); Pedreira (10); Mosqueiro (08); Cremação (06); Jurunas (06) e Terra Firme (05).

Quadro 12 – Atendimento anual do SCFV

CRAS	0 a 6 anos	Meta	% de alcance da meta	7 a 14 anos	Meta	% de alcance da meta	15 a 17 anos	Meta	% de alcance da meta	Idosos	Meta	% de alcance da meta
Aurá	23	20	115	56	67	84	53	100	53	22	50	44
Barreiro	30	20	150	138	67	206	52	100	52	35	50	70
Benguí	38	20	190	49	67	73	30	100	30	19	50	38
Cremação	04	20	20	60	67	90	20	100	20	149	50	298
Guamá	70	20	350	495	67	739	136	100	136	91	50	182
Icoaraci	0	20	0	0	66	0	42	100	42	25	50	50
Jurunas	27	20	135	64	67	96	04	100	04	51	50	102
Mosqueiro	36	20	180	51	67	76	0	100	0	60	50	120
Outeiro	35	20	175	135	66	205	43	100	43	64	50	128
Pedreira	05	20	25	74	67	110	20	100	20	58	50	116
Tapanã	06	20	30	63	66	95	45	100	45	487	500*	97
Terra Firme	15	20	75	44	66	67	27	100	27	43	50	86
Total	289	240	120	1.229	800	154	472	1.200	39	1.104	1.050	105

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

* Referenciado ao Centro de Convivência Zoé Gueiros.

Quadro 13 - Síntese do alcance das metas pactuadas para o SCFV em 2015

Ciclo de vida	Meta proposta	Meta alcançada	% de alcance da meta
Até 06 anos	240	289	120
De 07 a 14 anos	800	1.229	154
De 15 a 17 anos	1.100	472	39
Idosos	1.050	1.104	105
Total Geral	3.190	3.094	97

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

No que concerne ao atendimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), a meta estabelecida desde 2013 e ainda não atualizada, é de atender **3.890** usuários contando com todos os ciclos de vida. De acordo com a divisão de metas realizada pela FUNPAPA, observa-se que, na soma geral, três ciclos de vida conseguiram alcançar a meta estabelecida, ficando apenas o ciclo de 15 a 17 anos abaixo desta - situação que já havia ocorrido no ano anterior.

Como mostram os quadros 13 e 14, da meta 3.190 usuários (já que o restante foi direcionado às entidades conveniadas), foram atendidos em 2015 um número máximo de **3.094** usuários, ou seja, **97%** da meta. Este número é significativo, sobretudo porque de acordo com a Portaria MDS nº 134 de 2013, os municípios e o Distrito Federal devem atender a pelo menos 25% do total de sua capacidade de atendimento para receber o componente fixo do Piso Variável Básico (PBV) e a 50% de usuários nas situações prioritárias. Se comparada a meta maior de 3.890, o alcance é de aproximadamente 80%, portanto, bem superior; quanto às situações prioritárias, não há como se fazer inferências a partir do Relatório Mensal de Atividades (RMA) porque este instrumental não as mensura.

O ciclo de 0 a 6 anos ficou 20% acima da meta; o de 7 a 14 anos, 54%; o de idosos, 5%, e o ciclo de 15 a 17 anos alcançou somente 39% da meta estabelecida, atendendo o número máximo 472 adolescentes mediante uma previsão de 1.200 usuários. Importante mencionar que além do atendimento nessas faixas etárias, alguns CRAS também realizam o SCFV com grupos de adultos assim como grupos intergeracionais.

Na maioria dos CRAS, o ciclo mais numeroso é o de 7 a 14 anos e o SCFV para idosos foi o único ofertado por todos os espaços ao longo do ano de 2015. Outro fato a se atentar é que existe uma diferença considerável no atendimento de um CRAS para outro de modo que alguns acabam, no cômputo geral, elevando a meta.

Cabe mencionar, em relação ao ciclo de 07 a 14 anos que, do total de **1.229** crianças e adolescentes atendidos, somente **116** eram usuários do PETI, ou seja, 9% do total. Esse dado vai ao encontro do baixo número de famílias com membros no trabalho infantil inseridas no acompanhamento do PAIF em 2015, já comentado anteriormente.

Quadro 14 – Total de pessoas que participaram de atividades coletivas de caráter não-continuado em 2015

CRAS	Acolhimento em Grupo	Campanha Socioeducativa	Palestra	Reuniões/encontros com a rede	Outras	Total
Aurá	434	66	24	24	0	548
Barreiro	2.688	1.057	606	128	0	4479
Benguí	2.753	448	752	12	485	4450
Cremação	960	515	104	34	1.404	3017
Guamá	12.638	488	251	214	1.847	15438
Icoaraci	5.786	354	0	13	996	7149
Jurunas	517	0	103	09	31	660
Mosqueiro	619	10	105	159	242	1135
Outeiro	4.627	533	2.104	225	1.454	8943
Pedreira	1.451	144	25	0	24	1644
Tapanã	1.860	120	676	174	705	3535
Terra Firme	1.173	22	229	42	122	1588
Total	35.506	3.757	4.979	1.034	7.310	52.586

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015.
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

Como normalmente acontece, dentre as atividades coletivas de caráter não-continuado, o acolhimento em grupo foi o que concentrou maior quantitativo de pessoas, com **35.506** participantes; isto equivale a 68% do total de **52.586** pessoas que participaram das atividades

não-continuadas em 2015. A palestra também foi uma atividade recorrente nos CRAS, com **4.979** participantes assim como as campanhas socioeducativas, com **3.757**.

O quadro 15 quantifica o número de eventos e de participações dos servidores dos CRAS em eventos de formação ao longo do ano de 2015. No quadro seguinte, apresenta-se o quantitativo dos eventos notificados ao longo do ano de 2015 pelos 12 CRAS, ou seja, os eventos que foram presenciados na territorialidade, mas que não necessariamente tenham sido atendidos pelos CRAS.

Quadro 15 – Participação dos servidores em eventos de formação em 2015

CRAS	Nº de Eventos	Nº de participações
Aurá	10	23
Barreiro	08	12
Benguí	03	06
Cremação	17	22
Guamá	15	22
Icoaraci	0	0
Jurunas	08	14
Mosqueiro	11	15
Outeiro	02	04
Pedreira	17	32
Tapanã	21	28
Terra Firme	08	13
Total	120	191

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

Quadro 16 – Eventos notificados no âmbito dos CRAS em 2015

Situações	Aurá	Barreiro	Benguí	Cremação	Guamá	Icoaraci	Jurunas	Mosqueiro	Outeiro	Pedreira	Tapanã	Terra Firme	Total
Situações de negligência em relação a pessoas idosas	05	20	14	0	05	0	02	03	0	05	03	02	59
Situações de negligência em relação a crianças/adolescentes	05	40	47	0	11	03	22	16	29	09	26	05	213
Situações de negligência em relação a pessoa c/ deficiência	02	06	10	0	0	0	01	08	0	01	03	0	31
Situações de violência contra mulher	05	13	17	04	16	01	02	12	07	14	13	05	109
Situações de violência contra homens	0	01	01	0	0	0	0	0	0	0	02	0	04
Situação de violência contra crianças	09	20	17	0	03	04	02	14	04	02	10	01	86
Situação de violência contra pessoas idosas	0	21	08	0	02	01	01	09	0	01	07	01	51
Outras situações de violência no território	26	55	56	0	21	0	04	26	0	01	14	07	210
Crianças e adolescentes fora da escola	38	28	12	01	32	03	20	12	04	04	25	13	192
Crianças em situação de trabalho infantil	40	03	21	02	02	0	03	14	01	01	08	02	97
Indivíduos sem documentação civil	143	27	23	24	16	22	26	172	30	36	38	04	561
Famílias com descumprimento de condicionalidade do PBF	44	121	47	44	81	27	91	178	148	76	25	65	947
Famílias elegíveis não inseridas nos PBTR*	119	87	24	0	218	233	65	153	223	09	475	199	1.805
Famílias em situação de insegurança alimentar	375	77	54	31	125	31	48	112	123	75	69	85	1.205
Demandas de provisão material (exceto alimentos)	01	30	06	0	110	0	05	0	08	03	13	09	185
Exploração ou abuso sexual de crianças e adolescentes	04	12	08	0	07	0	01	07	03	01	06	0	49
Jovens em situação de vulnerabilidade e risco social	03	46	91	01	50	04	30	14	230	04	43	14	530
Usuários de crack e/ou outras drogas	16	38	11	10	29	04	20	28	137	16	20	14	343
usuários de álcool	11	51	18	13	22	0	05	26	01	01	10	05	163
Pessoas em situação de rua	0	07	26	0	07	01	04	77	02	08	03	04	139
Famílias em serviço de acolhimento institucional	0	02	02	0	0	0	01	0	03	01	0	01	10
Famílias de mulheres em situ. de privação de liberdade no sist. penal	0	01	0	0	0	0	0	15	05	0	0	0	21
Pessoas em situação de refúgio	0	02	0	0	0	0	0	0	05	0	2	0	09

Fonte: Relatório Mensal de Atividades CRAS 2015.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

CadÚnico/Programa Bolsa Família –PBF

Quadro 17 – Famílias inseridas no CadÚnico e beneficiárias do PBF por territorialidade de CRAS

CRAS	Famílias Inseridas no CadÚnico	Famílias beneficiárias do PBF
Aurá	10.869	8.095
Barreiro	15.697	11.324
Benguí	16.066	11.295
Cremação	7.963	5.360
Guamá	13.841	10.241
Icoaraci	25.102	18.638
Jurunas	9.333	6.948
Mosqueiro	8.608	7.123
Outeiro	6.259	4.898
Pedreira	9.615	6.207
Tapanã	14.737	11.168
Terra Firme	12.595	9.094
Total	150.685*	110.391

Fonte: Relatório CCU/PBF dez. 2015. Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

*Existem na base do CadÚnico **6.884** Famílias desatualizadas (Base V.6) as quais estão sem informação de território. Na base total do CadÚnico, então, constam $150.685 + 6.884 = 157.569$ famílias; com Bolsa Família = $110.391 + 933 = 111.324$ famílias.

Em 2015, o município de Belém fechou o ano com **157.569** famílias inscritas no CadÚnico e **111.234** beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF); destas, 150.685 no CadÚnico e 110.391 no PBF estavam com referência de território, distribuídas conforme o quadro 17. Os CRAS cuja as territorialidades possuíam maior número de famílias inseridas no CadÚnico foram Icoaraci (25.102) e Benguí (16.066); e de beneficiárias do PBF foram Icoaraci (18.638) e o CRAS Barreiro (11.324).

Considerando a existência no Município de 143.356 famílias com perfil para o CadÚnico, entre as quais 130.677 possuíam perfil para o Bolsa Família, os quantitativos de dezembro de 2015 mostram que a meta para o CadÚnico foi ultrapassada em 9,9% e a do PBF ficou 14,9% aquém.

Centro de Convivência Zoé Gueiros

O Zoé Gueiros registrou **2.854** procedimentos individuais, dos quais 505 foram de pessoas remanescentes do ano anterior. A procura espontânea respondeu por aproximadamente **70%** da demanda. Devido à proximidade, a maioria dos usuários encaminhados pela rede socioassistencial pertenciam às territorialidades dos CRAS Tapanã (62%) e Benguí (32%); mas, houve também registro de usuários das territorialidades dos CRAS Icoaraci, Outeiro e Pedreira.

Embora atenda prioritariamente pessoas idosas, o SCFV desenvolvido pelo Centro de Convivência também referencia a faixa etária de 18 a 59 anos. Em 2015, o número máximo de usuários participando do SCFV na faixa etária de a partir 60 anos foi de **487** e de 18 a 59 anos, **82**. Em relação ao perfil dos usuários, o quadro abaixo demonstra que, das **83** pessoas idosas que ingressaram no SCFV, 92% delas estavam incluídas no CadÚnico e 59% estavam em situação de isolamento.

Quadro 18 - Perfil dos usuários inseridos no SCFV em 2015

Situação	Total
Pessoas com deficiência	12
Em situação de isolamento	49
Vivência de violência e/ou negligência	02
Com BPC	20
Beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF)	08
Inseridas no CadÚnico	76

Fonte: Relatório Mensal do Zoé Gueiros, 2015. Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

O quadro 19 demonstra o atendimento individual realizado pelo Zoé Gueiros assim como a participação dos usuários em atividades complementares. A hidroginástica foi a atividade complementar mais frequentada pelos usuários do Centro seguida pela dança de salão e alongamento, com 170, 120 e 110 participantes, respectivamente. Quanto ao atendimento técnico, o mais realizado foi a entrevista para acompanhamento de usuário, com **1.717** procedimentos.

Quadro 19 - Atendimento Zoé Gueiros em 2015

Atendimento individual					Participação em atividades complementares*								
Nº de entrevistas para avaliação inicial	Nº de entrevistas de acompanhamento do usuário	Nº de entrevistas de orientação familiar	Total de visitas domiciliares	Nº de busca ativa por descump. de condicio.	Hidroginástica	Alongamento	Dança Coreografia	Dança de Salão	Dança Circular	Memória	Canto/ Coral	Seresta	Recreação
75	1.717	46	53	254	170	110	20	120	17	66	35	48	73

Fonte: Relatório Mensal do Zoé Gueiros, 2015. Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

* Foi considerado o quantitativo do mês com maior número de participação em cada uma das atividades.

Centro de Inclusão Produtiva – CIP

Neste ano de 2015, devido contingenciamento de gastos do governo federal, que afetou também a Educação Profissional e Tecnológica, houve maior dificuldade na execução dos cursos do PRONATEC, com atrasos e indefinições no calendário dos cursos. Tal conjuntura demandou novas estratégias por parte do CIP para garantir a qualificação profissional. Neste sentido, foram realizadas reuniões junto às instituições de formação e firmadas parcerias para oferta de cursos na modalidade gratuidade, com vagas destinadas às unidades da FUNPAPA, sendo 76% para a Proteção Social Básica.

Como se observa no quadro 20, no caso da PSE, somente 37% das vagas ofertadas foram preenchidas, restando um expressivo número de usuários que não foram encaminhados pelos espaços da proteção especial. O não atendimento ao perfil exigido e a falta de interesse dos usuários pelos cursos disponibilizados, são alguns dos motivos que ensejaram esse baixo encaminhamento.

Quadro 20 – Vagas pactuadas encaminhadas para as unidades da Funpapa, por tipo de proteção, 2015

Proteção	Vagas ofertadas	Vagas preenchidas
Proteção Social Básica - PSB	192	153
Proteção Social Especial - PSE	60	22
Total	252	175

Fonte: Relatório CIP, 2015. Elaboração: SEVISA /FUNPAPA, 2016.

Somente no segundo semestre de 2015 que houve a publicação de turmas vinculadas ao PRONATEC, nas modalidades Brasil Sem Miséria e Vira Vida, conforme especificada no quadro 21, onde 77% das vagas ofertadas foram preenchidas.

Quadro 21 – Oferta de cursos do PRONATEC, execução 2015

Modalidade	Vagas ofertadas	Vagas preenchidas
Brasil Sem Miséria	74	47
Vira Vida	50	49
Total	124	96

Fonte: Relatório CIP, set./dez 2015. Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2016.

Principais dificuldades apontadas nos relatórios em 2015

Na parte qualitativa dos relatórios mensais dos espaços de Proteção Social Básica, as dificuldades comumente mencionadas no desempenho das atividades em 2015, são as seguintes:

- Equipe de RH insuficiente;
- Material didático insuficiente para a realização das oficinas;
- Insuficiência de mobiliário (como cadeiras);
- Insuficiência de material de expediente;
- Dificuldade para realizar visita domiciliar devido falta de veículo;
- Necessidade de mudança e/ou melhoria do espaço físico;
- Necessidade de melhoria na ventilação/climatização dos ambientes do CRAS;
- Equipamentos insuficientes/ausentes (computador, impressora, datashow, DVD, microfones, dentre outros);
- Quantitativo insuficiente de agentes de serviços gerais e de copa e cozinha para limpeza adequada do espaço físico (área interna e externa) e preparo da alimentação;
- Dificuldade na comunicação via contato telefônico com os usuários em virtude de limitações quanto a chamadas para telefonia móvel;
- Morosidade no retorno das dificuldades apresentadas à sede administrativa.

Prefeitura Municipal de Belém

Zenaldo Rodrigues Coutinho Junior
Prefeito Municipal de Belém

Fundação Papa João XXIII - FUNPAPA

Adriana Monteiro Azevedo
Presidente da FUNPAPA

Equipe de elaboração

Núcleo Setorial de Planejamento – NUSP

Setor de Vigilância Socioassistencial - SEVISA

Jocenetete Santos Carvalho – Analista de Sistema

Maria Célia Guimarães Borges - Assistente Social (Coordenadora)

Milene Miranda Lucas – Economista

Paulo Sérgio Lima da Silva - Antropólogo